



ISSN: 1981-0601  
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 17-11-2020    Aprovado em: 26-01-2021    Publicado em: 31-01-2021  
DOI: <https://doi.org/10.18554/it.v13i2.5078>

## MEMÓRIA, ORDEM E GÊNERO NO CONTO “I’D LOVE YOU TO WANT ME”, DE VIET THANH NGUYEN

### *MEMORY, ORDER AND GENDER IN VIET THANH NGUYEN’S SHORT STORY “I’D LOVE YOU TO WANT ME”*

Dionei Mathias<sup>1</sup>

Deborah do Carmo Filippetto<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho visa discutir a forma como memória e gênero se entrecortam no conto “I’d love you to want me”, de Viet Thanh Nguyen. Este conto faz parte da coletânea *The Refugees* (2017) e aborda a temática da memória, narrando o momento em que o marido de Sra. Khanh, a protagonista, é acometido por uma doença que causa a debilitação da memória. Essa debilitação, que fragiliza a narrativa identitária compartilhada pelo casal, desencadeia um processo de revisão das lembranças compartilhadas. Nesse contexto, o artigo busca discutir como a narrativa de gênero é construída, a partir da organização dos fragmentos de memória, e também refletir sobre como sedimentos patriarcais são desestabilizados. Para isso, serão utilizados o conceito de ordem discutido por Bauman (1999) e a relação entre identidade e memórias de Joël Candau (2019).

**PALAVRAS-CHAVE:** Viet Thanh Nguyen; *The Refugees*; I’d love you to want me; gênero; identidade.

**ABSTRACT:** *This paper aims to discuss how memory and gender are intersected in Viet Thanh Nguyen’s short story “I’d love you to want me”. This story belongs to the collection The Refugees (2017) and addresses the question of memory, narrating the moment when the main character’s, Mrs. Khanh, husband falls ill, suffering from loss of memory. This illness, which weakens their shared identity narrative, triggers a revision process of their shared memories. In this context, this article aims to discuss how gender narratives are constructed based on the organization of memory fragments and also to reflect about how patriarchal sediments are destabilized. For this purpose, we will draw on Bauman’s (1999) concept of order and on the relationship between memory and identity as discussed by Joël Candau (2019).*

**KEYWORDS:** Viet Thanh Nguyen; *The Refugees*; I’d love you to want me; gender; identity.

## Introdução

<sup>1</sup> Professor e pesquisador na Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: [dioneimathias@gmail.com](mailto:dioneimathias@gmail.com) Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-8415-1460>

<sup>2</sup> Graduada do curso de Letras - Inglês e suas Literaturas na Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: [deborah.filippetto@gmail.com](mailto:deborah.filippetto@gmail.com)



ISSN: 1981-0601  
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 17-11-2020    Aprovado em: 26-01-2021    Publicado em: 31-01-2021  
DOI: <https://doi.org/10.18554/it.v13i2.5078>

Em 2015, Viet Thanh Nguyen, filho de refugiados vietnamitas, publicava seu primeiro romance – *The Sympathizer*, que nos anos seguintes, em 2016 e 2017, seriam consagrados com o prêmio Pulitzer de Ficção e *Prix du Meilleur Livre Étranger*, conferindo destaque ao autor. Pouco antes e simultaneamente a isso, Nguyen conquistava uma posição de evidência com seus trabalhos no campo de literatura comparada, com títulos como o *Race and Resistance: Literature and Politics in Asian America*, em 2002, e *Nothing Ever Dies: Vietnam and the Memory of War*, de 2016. Além de escritor, Nguyen também tem seu trabalho reconhecido através dos ofícios de crítico geral, em *Lo Angeles Times*, colunista contribuidor no *New York Times* e professor, ministrando as disciplinas de Literatura Comparada e *American Studies and Ethnicity*, na *University of Southern California*. Seu notório trabalho como erudito na instituição também fez com que recebesse o título de *Aerol Arnold Chair of English* em cerimônia formal na instituição universitária em em 2017 (JOY, 2017). Ainda no mesmo ano, o autor publicou outro trabalho de ficção, desta vez uma coletânea de contos intitulada *The Refugees*, contribuindo para uma conjunto de reflexões literárias voltadas para fluxos migratórios (MATHIAS, 2018) e para experiências que remetem à condição de refugiado (MATHIAS, 2017).

Além dos percursos biográficos multifacetados, uma das características que se destaca e, muitas vezes, se manifesta como temática nos trabalhos de Nguyen, é a condição de refugiado vietnamita nos Estados Unidos, condição esta que deve ser lembrada constantemente para que as dinâmicas de hipervisibilidade ou hiper-invisibilidade, que perpassam as experiências de grupos de fluxos migratórios, não reduzam o reconhecimento das dificuldades que são enfrentadas por estes atores sociais (NGUYEN, 2018). Sobre esta rememoração do autor, Joyce Carol Oates (2017) ressalta a importância de diferenciar os termos expatriado, imigrante e refugiado. O primeiro termo, remete a um sujeito de “espírito cosmopolita” que detém recursos que lhe permitem mobilidade, enquanto o segundo sugere uma questão de necessidade de mobilidade e o terceiro uma condição agravada que lhe condiciona a um deslocamento emergencial. Nesta terceira situação, o sujeito não é apenas deslocado fisicamente, como também é perpassado pela dor de uma separação abrupta de sua pátria, que traz continuamente a presença do passado em suas vidas (NGUYEN, 2012; 2013). Embora Nguyen ainda fosse bastante jovem quando seus pais precisaram deixar o Vietnã, os sedimentos dessas memórias



ISSN: 1981-0601  
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 17-11-2020    Aprovado em: 26-01-2021    Publicado em: 31-01-2021  
DOI: <https://doi.org/10.18554/it.v13i2.5078>

circulam no espaço familiar, de modo a impactar substancialmente na formação de sua própria visão de mundo.

Em *The Refugees*, a temática do despertencimento é encenada através de diferentes personagens que apresentam características diversas de alteridade e ambiguidade identitária. Neste sentido, o deslocamento abordado por Nguyen em seus trabalhos não se restringe a aspectos físicos e materiais, abrangendo também a aspectos mais subjetivos do pertencimento. Nesta coletânea de contos, o autor parece traçar uma interseção entre a condição de refugiado, as dinâmicas de rememoração e, em parte, também a questão de gênero, formando um triângulo que define, em grande medida, as construções identitárias dos personagens.

O conto *I'd love you to want me*, parte da coletânea em questão, constrói seus personagens a partir desse triângulo, adumbrando uma narrativa de identidade que resulta da condição de refugiado, das expectativas de gênero e do trabalho de rememoração. Os protagonistas, um casal de refugiados vietnamitas, se assentam nos Estados Unidos e refazem sua vida no país de acolhimento. Um dos principais pontos explorados na narrativa é o lugar da esposa no microcosmo social de seu grupo familiar. A partir desse lugar se estabiliza uma malha de pertencimento, cuja gênese resulta a partir de seu desempenho no círculo familiar, que se dá pelas atribuições dos papéis de gênero, compartilhados em um acordo tácito pelo casal. Consequentemente, a narrativa é conduzida pela forma como os personagens gerenciam esse papel de gênero, no marco da velhice e do adoecimento do marido, com uma doença relacionada à perda da memória.

Conforme o quadro de fragilização da memória avança, surge a necessidade de gerenciar os episódios que rompem com os elos de coesão narrativa do casal e, por conseguinte, também com estratos narrativos voltados à questão de gênero. Dada a debilitação do marido, a responsabilidade de gerenciar o espaço familiar, uma função anteriormente atribuída ao papel masculino, acaba por recair sobre a esposa, que busca por formas de reaver a estabilidade. Em vista disso, não só as atribuições, mas também as memórias conjuntas passam por um processo de revisão, passando a ser organizadas em uma nova malha de sentidos. Assim, ao mesmo tempo em que a narrativa do casal começa a ser fragilizada, reflexões sobre os papéis de gênero também emergem, trazendo consigo uma sensibilização da protagonista, a esposa, para este tópico.



ISSN: 1981-0601  
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 17-11-2020    Aprovado em: 26-01-2021    Publicado em: 31-01-2021  
DOI: <https://doi.org/10.18554/it.v13i2.5078>

A atribuição de papéis de gênero e o trabalho de rememoração desencadeado pelo debilitação do marido estão diretamente relacionados com um fenômeno que Bauman identifica como característico para a Modernidade, isto é, a manutenção da ordem e o combate à ambivalência. Nessa esteira, Bauman (1999, p. 14) sustenta:

A luta pela ordem não é a luta de uma definição contra outra, de uma maneira de articular a realidade contra uma proposta concorrente. É a luta da determinação contra a ambiguidade, da precisão semântica contra a ambivalência, da transparência contra a obscuridade, da clareza contra a confusão. A ordem como conceito, como visão, como propósito, só poderia ser concebida para o discernimento da ambivalência total, do acaso do caos. A ordem está continuamente engajada na guerra pela sobrevivência. O outro da ordem não é uma outra ordem: sua única alternativa é o caos. O outro da ordem é o miasma do indeterminado e do imprevisível. O outro é a incerteza, essa fonte e arquétipo de todo medo. Os tropos do “outro da ordem” são: a indefinibilidade, a incoerência, a incongruência, a incompatibilidade, a ilogicidade, a irracionalidade, a ambiguidade, a confusão, a incapacidade de decidir, a ambivalência.

Nessa contraposição, o pensamento moderno se volta para a manutenção da ordem, enquanto o pós-moderno se interessa crescentemente pela ambiguidade. As características estéticas do pós-modernismo, isto é, aquelas que geram descontinuidade, indeterminação, desconforto, também se evidenciam na fragilização da narrativa conjunta que o leitor encontra no conto. Nesse caso, a condição do marido com sua perda de memória gera uma situação caótica na ordem que regia a relação matrimonial. Dito isto, é possível afirmar que a ambiguidade e a incerteza, que antes ficavam à sombra da memória e do espaço matrimonial com seus papéis de gênero claramente traçados, agora começam a aflorar. Conforme o princípio do caos irrompe na relação, o medo e a ambiguidade também se estabelecem, trazendo incerteza para os personagens que antes detinham certeza sobre seus papéis e suas definições. Neste sentido, a construção identitária, com seus sedimentos compartilhados de memórias, que se encontra ameaçada.

De forma semelhante à necessidade de ordenação das memórias para a narrativa conjunta do casal, o espectro de classificação incide também sobre os papéis de gênero, entendidos na narrativa enquanto feminino e masculino. A representação binária de gênero que se faz presente, acaba por remeter à problemática que Judith Butler (2020) expõe, ao defender que esta seria uma construção cultural, suscitando um conjunto de atividades e representações que estabilizam o modelo binário. Diante do quadro de debilitação do marido, as atividades até então distribuídas, em grande medida,



ISSN: 1981-0601  
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 17-11-2020    Aprovado em: 26-01-2021    Publicado em: 31-01-2021  
DOI: <https://doi.org/10.18554/it.v13i2.5078>

com base na visão binária de gênero, começam a ser revisadas, sobretudo a partir da perspectiva da personagem feminina, definida até esse momento pela ordem inerente aos papéis de mãe e esposa. Em vista disso, é possível vislumbrar o início de uma desconstrução interna paulatina de aspectos identitários desta personagem.

Em sua introdução aos conceitos de memória, que servirão como base para este trabalho, Candau (2019, p. 16) identifica a existência de três forças necessárias que se relacionam para a unificação e coesão do si:

A memória, ao mesmo tempo em que nos modela, é também por nós modelada. Isso resume perfeitamente a dialética da memória e da identidade que se conjugam, se nutrem mutuamente, se apoiam uma na outra para produzir uma trajetória de vida, uma história, um mito, uma narrativa. [...] Se identidade, memória e patrimônio são “as três palavras-chave da consciência contemporânea” – poderíamos, aliás, reduzir a duas se admitimos que o patrimônio é uma dimensão da memória -, é a memória, podemos afirmar, que vem fortalecer a identidade, tanto no nível individual quanto no coletivo: assim, restituir a memória desaparecida de uma pessoa é restituir sua identidade.

A relação familiar que é mantida pelos personagens determina um patrimônio construído e consolidado nesse microcosmo social. Por se tratar de uma construção narrativa que diz respeito a mais de um sujeito, as malhas de sentido passam a se tornar instáveis quando um dos elementos apresenta atitudes incompatíveis e ambíguas, o que ocorre com a debilitação do marido. O esforço para manter a organização de uma matriz de sentidos se pauta pela necessidade dos personagens em não perder a ordem existencial que os guiava até esse momento.

As dinâmicas do esquecimento também se revelam importantes nesse conto, devido a forma como as alternâncias episódicas da condição do marido se manifestam. Nestas situações, fragmentos de memórias que antes eram secundarizados ou omitidos despontam, revelando aspectos que antes eram obscurecidos, fragilizando a coesão da narrativa construída em comum acordo. A fragilização da organização das memórias também desestabiliza os papéis de gênero e a manutenção da distribuição de atividades no microcosmo da família.

Um olhar para a herança crítica sobre *The Refugees* revela que a maioria dos trabalhos volta sua atenção de forma panorâmica às experiências apresentadas na obra, sobretudo por meio de resenhas literárias. Em oposição às discussões panorâmicas, Moussa Pourya Asl (2020) dirige sua análise para as questões de geografia imaginada, a fim de buscar respostas sobre espaços heterotópicos. A ausência de



ISSN: 1981-0601  
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 17-11-2020    Aprovado em: 26-01-2021    Publicado em: 31-01-2021  
DOI: <https://doi.org/10.18554/it.v13i2.5078>

uma análise mais detalhada dedicada ao conto *I'd love you to want me* abre espaço para verificar outros padrões de representação e potenciais de sentido.

Nesse horizonte, esta análise tem como objetivo a problematização do modo como memória e gênero se entrecortam, gerando conflitos e revisões identitárias. A partir da interseção entre memória e gênero, busca-se discutir quais elementos delineiam os personagens enquanto atores dos gêneros, a fim de evidenciar comportamentos e atuações que os fazem se distinguir a partir da concepção de gênero dominante no nível diegético do conto. Com isso, o primeiro eixo de análise tem como foco o gerenciamento das memórias que conceituam a construção da imagem masculina, enquanto o segundo, tem por finalidade discutir a construção da imagem feminina e a revisão de sentidos empreendida pela protagonista.

## 1 Sedimentos da imagem patriarcal

O início do conto traz consigo a pauta da dissociação do si, gerada pela desorganização ou pela elisão das memórias. Na primeira sequência narrativa, os personagens principais se encontram em uma cerimônia de casamento, ambiente social rigidamente subordinado regido a preceitos formais. Esse espaço revela nas entrelinhas protocolos culturais que preveem performances de gênero. Afiliados a esse espaço e suas regras, os atores sociais concretizam suas ações com base nesse pacto tácito de representação, indicando sua disposição a contribuir para a manutenção das regras e dos papéis vigentes nessa comunidade.

Os personagens centrais são apresentados ao leitor pelos papéis sociais que podem desempenhar nesse espaço. No caso da protagonista, Sra. Khanh, esta designação remete diretamente à sua condição de esposa, o que faz com que sua visibilidade social seja atrelada a seu contexto familiar, arraigando nele sua “identidade principal” e seu escopo de representação. Quanto ao marido, é utilizado o designativo de professor, chamando a atenção primeiramente a seu papel social, o que lhe confere importância pública, construída através de sua titulação.

Nesta configuração inicial do ambiente diegético, também se destaca a diferença de idade dos personagens centrais, tendo um efeito direto sobre a forma como eles se relacionam entre si e com os outros. Sras. Khanh é apresentada na narrativa com 59 anos de idade, casada há quarenta anos com Sr.



ISSN: 1981-0601  
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 17-11-2020    Aprovado em: 26-01-2021    Publicado em: 31-01-2021  
DOI: <https://doi.org/10.18554/it.v13i2.5078>

Khanh, que neste momento possui setenta e três (NGUYEN, 2017, p. 100). Durante o episódio do casamento, que abre o conto, a idade do professor é relevante pela atribuição da responsabilidade do brinde aos noivos em sua mesa:

A Sra. Khanh notou o professor lendo suas mãos, onde ele anotou sua fala e os nomes dos recém-casados, que eles nunca haviam encontrado antes. [...] Durante os dois minutos em que os noivos estiveram em sua mesa, ele não perdeu o ritmo, chamando o casal pelos nomes corretos e expressando os votos esperados dele, como o mais velho entre os dez convidados. Mas enquanto o noivo puxava a gola de sua jaqueta Nehru e a noiva puxava a saia de seu vestido de cintura-império, a Sra. Khanh só conseguia pensar na noite do diagnóstico, quando o professor a assustou, chorando pela primeira vez em suas quatro décadas juntos.

Mrs. Khanh noticed the professor reading his palms, where he'd jotted down his toast and the names of the newlyweds, whom they had never met. [...] During the two minutes the newlyweds visited their table, he didn't miss a beat, calling the couple by their correct names and bestowing the good wishes expected of him as the eldest among the ten guests. But while the groom tugged at the collar of his Nehru jacket and the bride plucked at the skirt of her empire-waist gown, Mrs. Khanh could think only of the night of the diagnosis, when the professor had frightened her by weeping for the first time in their four decades together (NGUYEN, 2017, p. 99-100).

O gênero masculino combinado com a idade o posiciona numa escala hierárquica superior, nessa comunidade. Por ser o homem mais velho de sua mesa, seu brinde e seus votos têm grande importância, independentemente do grau de proximidade com os noivos. Todos os membros dessa comunidade internalizaram as regras atreladas a esse papel social. O sr. Khanh já preparara a fala; os noivos prestam seus respeitos; os convivas se dispõem a ouvir e a sra. Khanh está aliviada que o marido se ateu ao roteiro esperado. Nessa atmosfera, impera uma espécie de angústia resultante da expectativa que deve ser satisfeita.

O que motiva o receio da sra. Khanh são os indícios de fragilização da memória de seu marido. Pouco antes do brinde, Sra. Khan é chamada pelo nome errado pelo professor, que diz não se lembrar de ter feito isso antes. Essa situação cria uma atmosfera de insegurança, momentânea para o professor e intensa para a esposa. A partir do momento em que o diagnóstico da doença é apresentado ao casal, a insegurança passa a crescer, deitando raízes mais profundas. Nesse contexto, a atmosfera de



ISSN: 1981-0601  
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 17-11-2020    Aprovado em: 26-01-2021    Publicado em: 31-01-2021  
DOI: <https://doi.org/10.18554/it.v13i2.5078>

insegurança que domina a esposa não se restringe ao medo de ver o marido errar o nome dos noivos, ela remete também à desconstrução da imagem do professor que é compartilhada por ela.

Dessa forma, a imagem interna do esposo que se materializa para sra. Khanh diverge da construção da imagem pública do marido, produzindo tensão e ambivalência, especialmente no que diz respeito às expectativas de gênero. Junta-se a isso, um sedimento de memória revivido pela esposa que remonta à imagem do marido chorando, uma imagem que ela interpreta como uma vulnerabilidade jamais antes presenciada, rompendo com isso uma narrativa até então sólida de masculinidade.

A capacidade de retenção de informações por parte do professor se torna gradualmente mais debilitada, forçando a esposa a vigiar e revisar as memórias compartilhadas, para reassegurar a identidade de seu marido. Em busca de preservar a imagem pública do professor, o casal passa então a participar cada vez menos de atividades que envolvem a interação com outras pessoas. Nesse sentido, Candau (2017, p. 42) comenta:

Em todo grupo, os enunciados são sempre submetidos em um momento ou outro a um julgamento exterior e correm, assim, o risco de ver germinar a dúvida (desencantamento, “desnaturalização” dos acontecimentos), dúvida que pode ser introduzida em um primeiro momento pelos indivíduos estrangeiros ao grupo considerado e difundida eventualmente pelos membros do grupo que foram convencidos por esses indivíduos.

Nesse excerto, pode-se identificar um nexos entre memória e o combate da ambivalência que caracteriza a Modernidade, segundo Bauman. Na realidade diegética do conto, evitar contato com pessoas que não pertencem ao círculo mais íntimo é uma estratégia para evitar questionamentos externos não somente sobre a narrativa da memória como um tudo, mas sobretudo sobre sua condição de professor e, com isso, sobre elementos centrais de seu papel de gênero.

A importância que o casal atribui à manutenção da ordem se explicita com o anúncio da visita do filho. Nessa interação no círculo familiar, a fragilização da imagem do professor começa a ser percebida por outros membros da família que não convivem diariamente com ele. Antes do filho chegar, os pais se preparam para o almoço de forma cuidadosa, sinalizando a importância dessa interação, demarcando para isso as responsabilidades atribuídas ao marido e à esposa, na companhia dos visitantes. Durante o almoço, o pai derrama molho em sua camisa (NGUYEN, 2017, p. 106), impactando adicionalmente em sua imagem. Nesse contexto, portanto, o papel de gênero e suas



ISSN: 1981-0601  
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 17-11-2020    Aprovado em: 26-01-2021    Publicado em: 31-01-2021  
DOI: <https://doi.org/10.18554/it.v13i2.5078>

narrativas passam por uma revisão, agora a partir do crivo do filho. A fragilização da memória e a mancha com seu teor simbólico disseminam ambivalência no modo como o filho enxerga o papel do pai na distribuição de poder e funções no microcosmo da família. Com isso, não é só a camisa que se encontra manchada, é, sobretudo, a narrativa do pai e seu posicionamento na hierarquia familiar.

A mancha de molho desencadeia no filho o anseio de recuperação da ordem perdida, com sua distribuição de papéis de gênero claramente definidos. Anteriormente, conforme a lembrança rememorada pela esposa, o marido exercia uma função de suporte emocional para a família:

Nem mesmo durante o período mais assustador de sua vida, quando eles estavam perdidos na grande planície azul do mar, rolando ininterruptamente até o horizonte, o professor ergueu a voz. Na quinta noite, os únicos sons além das ondas batendo no casco eram crianças choramingando e adultos orando a Deus, Buda e seus ancestrais. O professor não orou. Em vez disso, ele ficou na proa do barco como se estivesse em seu púlpito, as crianças amontoadas na altura de seus joelhos para se proteger contra o vento da noite, e lhe contou mentiras. [...] Ele repetia sua história tantas vezes que até ela se permitiu acreditar.

Not even during the most frightening time of her life, when they were lost on the great azure plain of sea, rolling unbroken to the horizon, did the professor raise his voice. By the fifth evening, the only sounds besides the waves slapping at the hull were children whimpering and adults praying to God, Buddha, and their ancestors. The professor hadn't prayed. Instead, he had stood at the ship's bow as if he were at his lectern, the children huddled together at his knees for protection against the evening wind, and told them lies. [...] He repeated his story so often even she allowed herself to believe it (NGUYEN, 2017, p. 114).

A imagem do professor, construída através deste fragmento de memória, ilustra seu papel central em momentos de incerteza e crise como pilar de estabilização da família. A configuração do modelo do gênero masculino no núcleo familiar também está diretamente relacionada com o controle emocional. A passagem rememorada recupera cenas da condição de refugiados, confrontados com a intempérie do mar que coloca suas vidas em risco. Nesse momento de intenso estresse emocional, o marido mantém a serenidade, servindo de suporte afetivo e fornecendo narrativas que estabilizam o sentido. Esse comportamento ilustrado paradigmaticamente por meio de um episódio que recupera o processo penoso de busca por um novo lugar de existência se mantém o mesmo ao longo de sua vida, nos Estados Unidos. Do mesmo modo como a família bebia sentido de suas narrativas durante a



ISSN: 1981-0601  
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 17-11-2020    Aprovado em: 26-01-2021    Publicado em: 31-01-2021  
DOI: <https://doi.org/10.18554/it.v13i2.5078>

travessia, ela o depreende de suas ações, ao reconstruir a vida no país de assentamento. Esse papel de gênero se esfacela com a perda da memória, forçando a família a reorganizar a ordem de sua narrativa.

Em oposição à fortaleza emocional de outrora, o presente confronta a esposa com a imagem de um corpo em degradação:

A mulher muito provavelmente era uma fantasia encontrada pela mente errante do professor, ou assim ela disse a si mesma depois de pegá-lo nu da cintura para baixo, ajoelhado sobre a banheira e esfregando furiosamente suas calças e cuecas com um pouco de água quente. Olhando por cima do ombro, o professor gritou: "Saia!" Ela saltou para trás, batendo a porta do banheiro em sua pressa. Nunca antes o professor havia perdido tanto o controle de si mesmo, ou gritado com ela.

The woman was most likely a fantasy found by the professor's wandering mind, or so she told herself after catching him naked from the waist down, kneeling over the bathtub and scrubbing furiously at his pants and underwear under a jot of hot water. Glaring over his shoulder, the professor had screamed, "Get out!" She jumped back, slamming the bathroom door in her haste. Never before had the professor lost such control of himself, or yelled at her (NGUYEN, 2017, p. 113).

Neste momento, não apenas o controle físico falta ao marido, mas também o emocional. Assim, a memória compartilhada pelo grupo familiar, que antes remetia à imponência da figura paterna é desconstruída por completo. Essa alteração na narrativa, contudo, não impacta somente na imagem do sr. Khanh, ela se estende igualmente à dinâmica de administração imagética da esposa e do filho. Enquanto a esposa precisa renunciar a uma parte substancial de sua autonomia a fim de cuidar do esposo, o filho, Vinh, passa a assumir funções que antes eram de seu pai. Com isso, a orientação familiar continua sob a regência de uma figura masculina.

O filho, socializado nos Estados Unidos, dá continuidade às estratégias narrativas para a construção de uma ordem estável de gênero, adotando para isso novas metáforas, em sua constituição. Para o filho Vinh, uma das estratégias de representação do gênero masculino se dá pelo investimento na construção de um corpo, em consonância com as expectativas sociais do espaço cultural, onde ele passa a construir sua identidade:

Recém-saído do turno da noite no hospital do condado, o filho deles vestia o uniforme verde de enfermeiro, que, sem forma como eram, pouco fazia para esconder seu físico. Se ao menos ele visitasse seus pais tanto quanto visitava a academia, pensou a sra.



ISSN: 1981-0601  
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 17-11-2020    Aprovado em: 26-01-2021    Publicado em: 31-01-2021  
DOI: <https://doi.org/10.18554/it.v13i2.5078>

Khanh. A ponta de sua mão poderia ter se encaixado na fenda profunda do peito de seu filho, e as coxas dela não eram tão grossas como os bíceps dele.

Fresh from his graveyard shift at the county hospital, their son wore a nurse's green scrubs, which, shapeless as they were, did little to hide his physique. If only he visited his parents as much as he did the gym, Mrs. Khanh thought. The edge of her hand could have fitted into the deep cleft of her son's chest, and her thighs weren't quite as thick as his biceps (NGUYEN, 2017, p. 104).

A percepção da figura materna identifica as proporções físicas adquiridas pelo filho. O que, num primeiro momento, pode parecer secundário, uma vez que a atenção do corpo assumiu outras proporções a partir da segunda metade do século XX, revela-se central para a imagem de gênero que o filho internaliza. Essa imagem, de certa forma, abandona a prática de encenação corporal que o pai traz de seus pais de origem, para adotar uma nova semiótica, cuja finalidade reside em potencializar a masculinidade, em consonância com as narrativas vigentes no novo espaço de interação.

Nessa esteira, Vinh secundariza o convívio familiar, para investir sistematicamente na construção de uma figura masculinizada. Junta-se a isso um conjunto de comportamentos que reforçam seu papel de gênero e a escala hierárquica que se encontram na base de sua memória. Assim, ao contrário do pai que perde sua memória e sua capacidade de recuperar, por meio de mnemotécnicas, as expectativas de gênero, o filho ilustra um outro movimento. Isto é, sua memória ainda se encontra a serviço da manutenção das expectativas de gênero. Isso explica, em parte, sua atitude frente à mãe, à qual ele concede uma atenção secundária quando ela, por exemplo, liga para sua casa e deseja conversar com ele ou quando ele compartilha com os outros irmãos as informações que sua mãe lhe confia, assumindo uma agência que não lhe atribuiu explicitamente (NGUYEN, 2017, p. 115). Nas duas situações, a memória fornece as narrativas que formam a base desse comportamento, pautado por imagens de gênero. Gradualmente, a premissa de estabilidade é afastada do pai e passa a ser vista no filho, assumindo o direito de questionar a condição dos pais e a forma como ambos gerenciam suas atividades.

## **2 Desestabilizações dos sedimentos patriarcais**

Em complemento à organização das memórias masculinas, que parecem enfatizar a importância do corpo e da integridade física ao modelar sua representação, os fragmentos lembrados



ISSN: 1981-0601  
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 17-11-2020    Aprovado em: 26-01-2021    Publicado em: 31-01-2021  
DOI: <https://doi.org/10.18554/it.v13i2.5078>

pela sra. Khanh também revelam dinâmicas de socialização que fundamentam preceitos do gênero feminino. Desse modo, seu comportamento traz a lume sedimentos da memória que fornecem diretrizes para suas ações como mulher. Para sua concretização, também ela se atém a uma ordem que combate a ambivalência.

Sob esta perspectiva, a maneira que os personagens designam a si e aos outros nas interações sociais diz respeito às construções identitárias dos personagens. Conforme o contexto de atuação social, a designação específica de si e do outro varia, fazendo com que a utilização do nome próprio também esteja associada a forma de representação dos personagens:

Eles raramente usavam os nomes próprios um do outro, preferindo carinhos como *Ahn*, para ele, ou *Em*, para ela, e quando falavam um com o outro na frente das crianças, eles se chamavam *Ba* e *Ma*. Normalmente, ela ouvia seu primeiro nome na boca apenas de amigos, parentes ou burocratas, ou quando se apresentava a alguém desconhecido, como estava, em certo sentido, fazendo agora.  
"Meu nome é *Sa*", disse ela. "Eu sou sua esposa."

They rarely used each other's proper names, preferring endearment like *Ahn*, for him, or *Em*, for her, and when they spoke to each other in front of the children, they called themselves *Ba* and *Ma*. Usually she heard her first name spoken only by friends, relatives, or bureaucrats, or when she introduced herself to someone new, as she was, in a sense, doing now.  
"My name is *Sa*," She said. "I am your wife." (NGUYEN, 2017, p. 120)

Nesta expressão de socialização cultural dos personagens, a utilização do nome próprio é associada a uma forma de administração de espaços íntimos e formais. Na intimidade do casal, a utilização do nome pessoal pode ser substituído por pseudônimos, diferindo da forma como designam a si mesmos em frente aos filhos. Com a desorganização das memórias do Sr. Khanh, a esposa é obrigada a se reapresentar para ele, reforçando a fragilidade instaurada pela debilidade física, mas também no que concerne às posições que cada um pode ocupar no espaço social. Embora isso não ocorra de forma explícita, a utilização dos nomes contém alocações de posição na dinâmica de gêneros, indicando que papéis devem ser desempenhados no respectivo espaço.

A utilização do nome também está associada à proximidade ou ao distanciamento que os personagens estabelecem entre si. Esse espaçamento não remete somente ao grau de intimidade, mas



ISSN: 1981-0601  
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 17-11-2020    Aprovado em: 26-01-2021    Publicado em: 31-01-2021  
DOI: <https://doi.org/10.18554/it.v13i2.5078>

sobretudo a uma dinâmica de poder. Assim, ao chamar o filho por outro nome, a mãe faz uso de um mecanismo para delimitar uma fronteira que vai definir o grau de agência dos interlocutores:

“Você não precisa do dinheiro desse trabalho”, disse Vinh. “Mas Ba precisa de você em casa.”

A Sra. Khahn afastou o prato, os ovos mal tocados. Ela não aceitaria o conselho de alguém cujo casamento não durou mais de três anos. “Não se trata de dinheiro, Kevin.” [...] Vinh suspirou, pois sua mãe só usava seu nome americano quando estava chateada com ele. “Talvez você devesse ajudar Ba”, disse ele, apontando para a camisa pólo do pai, manchada com uma ponta de molho holandês.

“You don’t need the money from that job,” Vinh said. “But Ba needs you at home.” Mrs. Khahn pushed away her plate, the eggs barely touched. She wouldn’t take advice from someone whose marriage hadn’t lasted more than three years. “It’s not about the money, Kevin.” [...] Vinh sighed, for his mother used his American name only when she was upset with him. “Maybe you should help Ba,” he said, pointing to the front of this father’s polo shirt, marred by a splash of hollandaise sauce (NGUYEN, 2017, p. 106).

A interação entre mãe e filho ocorre num momento em que precisam discutir o futuro da família, diante da debilitação física do pai. O filho assume o papel do agente patriarcal, conhecido dos sedimentos de memória legados pelo pai, e tenta traçar os limites de autonomia da figura materna. Nesse embate de poder, a mãe questiona, de forma tácita, a legitimidade moral do filho para a imposição dessa narrativa e oferece resistência, ao utilizar o nome americano para se dirigir a ele. Nos dois movimentos, ela se nega a ocupar a posição que ele prevê na dinâmica social da família, resistindo aos papéis de gênero que ele considera adequados. Essa resistência se vê reforçada na aversão que a mãe experimenta pelo quadro que o filho traz de presente. No lugar da submissão esperada, ela concretiza diferentes movimentos de questionamento da ordem.

Conforme os dias avançam, o professor começa a trocar o nome da esposa por “Yen” com uma frequência maior. A possibilidade de existir outra mulher na vida do professor faz com que a imagem, antes sem importância, passe a ganhar forma e intensidade para Sra. Khanh. Nisso, o desconforto gerado pelo quadro apresentado pelo filho se associa com a competição entre as duas figuras femininas: por um lado, Sra. Khanh, a mulher da casa, e Yen, uma figura desconhecida e praticamente abstrata, por outro. O quadro simboliza o multiperspectivismo da memória e sua ambiguidade. Ele traz à tona uma camada dialógica da qual Sra. Khanh possivelmente não participa,



ISSN: 1981-0601  
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 17-11-2020    Aprovado em: 26-01-2021    Publicado em: 31-01-2021  
DOI: <https://doi.org/10.18554/it.v13i2.5078>

impactando no modo como ela decodifica seu papel de mulher. A possibilidade do professor errar os nomes rompe com a estabilidade edificada pelo casal ao longo dos anos. A incerteza se instaura sobre aquilo que se pensava ser conhecido acerca do outro. Nisso, a incoerência das ações do marido faz com que surjam fragilizações cada vez mais prementes, colocando em dúvida a solidez das lembranças compartilhadas:

Ao ver terra firme, ela se jogou nos braços do professor, derrubando seus óculos, e soluçou abertamente pela primeira vez na frente de seus filhos assustados. Ela estava tão tomada pelo êxtase de saber que todos eles viveriam que ela deixou escapar "Eu te amo". Foi algo que ela nunca disse em público e quase nunca em particular, e o professor, envergonhado com as risadas dos filhos, apenas sorriu e ajustou os óculos. Seu constrangimento só aumentou quando chegaram a terra [...]. Por algum motivo, o professor nunca falou dessa época no mar, embora se referisse a tantas outras coisas que haviam feito juntos no passado, incluindo acontecimentos dos quais ela não lembrava nada. Quanto mais ela o ouvia, mais ela temia que sua própria memória estivesse vacilando.

At the sight of land, she had thrown herself into the professor's arms, knocking his glasses askew, and sobbed openly for the first time in front of her startled children. She was so seized by the ecstasy of knowing that they would all live that she had blurted out "I love you." It was something she had never said in public and hardly ever in private, and the professor, embarrassed by their children's giggles, had only smiled and adjusted his glasses. His embarrassment only deepened once they reached land [...]. For some reason, the professor never spoke of this time at sea, although he referred to so many other things they had done in the past together, including events of which she had no recollection. The more she listened to him, the more she feared her own memory was faltering (NGUYEN, 2017, p. 114).

As incertezas se condensam a partir da rememoração das lembranças conjuntas. Na revisão do episódio rememorado por Sra. Khanh, a personagem começa a questionar o motivo do professor nunca falar sobre o único momento em que ela havia proferido uma declaração de amor em público. Assim, pequenos detalhes sem significado naquele momento, como o desconforto do marido, passam a chamar mais a atenção. Candau (2019) argumenta que esta diferença de perspectiva se dá pelo fato de os indivíduos não atribuírem o mesmo sentido aos momentos vividos, mesmo quando experienciados em conjunto, o que acaba por influenciar também na forma como estes fragmentos serão rememorados.

A consciência da fragilização dos sentidos construídos e compartilhados em forma de memória conjunta traz consigo implicações para a questão de gênero, uma vez que o pacto tácito e,



ISSN: 1981-0601  
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 17-11-2020    Aprovado em: 26-01-2021    Publicado em: 31-01-2021  
DOI: <https://doi.org/10.18554/it.v13i2.5078>

com ele, o fluxo de informações compartilhadas não ocorrem na mesma escala entre os parceiros, sugerindo uma hierarquia de aderência. A Sra. Khanh experimenta de forma intensificada a sensação da desordem e ambivalência, de modo a não mais saber que papel desempenha como mulher no microcosmo de seu matrimônio, desencadeando uma revisão do passado. Nesse horizonte, também desponta a dúvida sobre a validade da distribuição de papéis que até então ordenava esse espaço de interação.

Uma parte do esforço de rememoração ainda recupera o papel claramente definido de mãe. Nesse movimento, há um anseio por reaver a segurança e a clareza de outrora, de modo que ela tenta solidificar sua imagem como protetora. No centro desse trabalho de recuperação da imagem, está a importância conferida à educação dos filhos. A percepção de si enquanto contraparte no casamento remete a uma construção de mãe como fonte de cuidado e proteção, que independentemente da situação está à disposição da família. Contudo, esta construção voltada para a narrativa conjunta torna-se problemática, quando contraposta à rememoração do marido, cujos sedimentos deixam entrever uma narrativa completamente desconexa da família.

A despeito da importância que Sra. Khanh confere ao papel tradicional de gênero, ela também busca por espaços independentes do marido. Contudo, a manutenção desses espaços de independência são acompanhados por sentimentos ambivalentes:

Ela gostava de seu trabalho de meio período, encomendando e classificando a coleção considerável de livros e filmes vietnamitas comprados para os residentes da vizinha Little Saigon, que, se fossem à biblioteca com uma pergunta, eram encaminhados para sua mesa, atrás do balcão de circulação. Respondendo a essas perguntas, a Sra. Khanh sempre sentiu a gratificação que fazia seu trabalho valer a pena, o prazer de ser necessária, mesmo que apenas por um breve período de tempo.

Quando seu turno terminava ao meio-dia e ela reunia suas coisas para ir para casa, sempre o fazia com uma sensação de pavor que a envergonhava. Ela compensou sua vergonha despedindo-se dos outros bibliotecários com entusiasmo extra e preparando a casa para emergências com grande energia.

She enjoyed her part-time job, ordering and sorting the sizable collection of Vietnamese books and movies purchased for the residents of nearby Little Saigon, who, if they came to the library with a question, were directed to her perch behind the circulation desk. Answering those questions, Mrs. Khanh always felt the gratification that made her job worthwhile, the pleasure of being needed, if only for a brief amount of time.



ISSN: 1981-0601  
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 17-11-2020    Aprovado em: 26-01-2021    Publicado em: 31-01-2021  
DOI: <https://doi.org/10.18554/it.v13i2.5078>

When her shift ended at noon and she gathered her things to go home, she always did so with a sense of dread that shamed her. She made up for her shame by bidding goodbye to the other librarians with extra cheer, and by preparing the house for emergencies with great energy (NGUYEN, 2017, p. 108).

Na perspectiva da personagem, a possibilidade de trabalhar fora de casa e construir uma rede de contatos independente do marido se apresenta como uma forma de realização pessoal. Entretanto, a importância conferida ao casamento faz com que haja uma espécie de censura autoimposta. Assim, sua construção identitária feminina visa, primeiramente, à estabilidade do casamento e às expectativas atreladas a esse pacto social. Ao mesmo tempo, contudo, a solidez desse papel se fragmenta, quando ela começa a desbravar novos espaços e administrar afetivamente a incerteza que decorre desses movimentos independentes. Com efeito, ela oscila entre esses dois papéis e seus potenciais para a construção de sua narrativa como mulher.

Com a debilitação física do marido, ela repentinamente se vê forçada, em parte, pela insistência do filho, em parte também pela sensação de culpa, a abandonar esse espaço de independência.

No final, não houve escolha. Em seu último dia de trabalho, seus colegas bibliotecários lhe deram uma festa surpresa, com bolo e uma caixa de presente embrulhada que continha um conjunto de guias de viagem para as férias que eles sabiam que ela sempre quis fazer. Ela acariciou os guias por um tempo, folheando suas páginas e, quando quase chorou, seus colegas bibliotecários acharam que ela estava sendo sentimental. Dirigindo para casa [...] ela lutou para controlar a sensação de que muito lentamente o livro de sua vida estava sendo fechado.

In the end there was no choice. On her last day at work, her fellow librarians threw her a surprise party, complete with cake and a wrapped gift box that held a set of travel guides for the vacations they knew she'd always wanted to take. She fondled the guides for a while, riffling through their pages, and when she almost wept, her fellow librarians thought she was being sentimental. Driving home [...] she fought to control the sense that ever so slowly the book of her life was being closed (NGUYEN, 2017, p. 120).

A renúncia ao emprego e, com isso, a espaços autônomos em que podia construir sua narrativa individual, ao menos parcialmente, de forma independente impacta de modo substancial sobre Sra. Khanh. Ela experimenta intensamente a fragilização de seu sentido existencial. Em nome da expectativa de gênero voltada para o cuidado e para proteção, ela abandona esse excerto de sua vida



ISSN: 1981-0601  
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 17-11-2020    Aprovado em: 26-01-2021    Publicado em: 31-01-2021  
DOI: <https://doi.org/10.18554/it.v13i2.5078>

independente, mas isso ocorre num processo doloroso de tomada de decisão. Desse modo, não é somente o papel de gênero do marido que se fragmenta por conta da debilitação da memória. Sra. Khanh também passa por um processo de revisão, em que vislumbra outras formas de conceber a concretização de seu pertencimento de gênero. Ela renuncia ao trabalho, mas percebe nesse processo que também ela se transformara. Nisso, ocorreu uma espécie de reorganização no gerenciamento dos sedimentos da memória. Ela percebe que há outras formas de pensar seu lugar no microcosmo da família e, embora renuncie ao emprego, a semente da dúvida e da ambiguidade passa a estar sensivelmente presente na ordem que rege suas ações e sua imagem como mulher.

### **Considerações finais**

A partir da problematização entre memória, gênero e ordem, o conto encena conflitos de agência na realidade diegética. Nessa dinâmica, as memórias revisam as práticas associadas aos gêneros. Nisso o papel masculino tende a ter seu cerne na representação social da esfera pública, enquanto as práticas associadas ao feminino se voltam para a esfera privada. Em outros termos, os personagens masculinos envidam seus esforços para a manutenção de uma imagem pública, incluindo nisso uma dinâmica própria de exposição afetiva como também de expressão corporal, mantendo o monopólio da tomada de decisão. Do outro lado, a protagonista feminina atende às expectativas de gestão da casa e do convívio familiar. Com a debilitação da memória de Sr. Khanh, a família passa por um processo de fragilização dos sentidos decorrente dessa ordem dos gêneros.

O fornecimento de suporte físico e emocional que antes era a prerrogativa do marido, passa a ser ocupado pela esposa. Os sedimentos de memórias patriarcais não deixam de imperar, mas ocorre um movimento de condensação da dúvida. Em seu processo de revisão do passado, Sra. Khanh não percebe somente que seu marido talvez a tenha excluído de uma parte importante de sua vida, ela também identifica que há outras formas de conceber o papel de mulher. Ao final, ela renuncia ao espaço de autonomia que ela paulatinamente desbravara, mas não sem levar consigo um questionamento sobre a legitimidade dessa expectativa. Os sedimentos patriarcais na memória masculina se fragilizam diante da debilitação do corpo. Na memória feminina, eles passam a ser alvo



ISSN: 1981-0601  
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 17-11-2020    Aprovado em: 26-01-2021    Publicado em: 31-01-2021  
DOI: <https://doi.org/10.18554/it.v13i2.5078>

de dúvida. Com isso, o conto encena o processo paulatino da revisão da ordem, ao focar na ambivalência.

## Referências

ASL, Moussa Pourya. The Politics of Space: Vietnam as a Communist Heterotopia in Viet Thanh Nguyen's The Refugees. **3L: Language, Linguistics, Literature®**. Vol. 26, n. 1, p. 156-170. 2020. Disponível em: <http://ejournal.ukm.my/3l/article/view/35490>. Acesso em: 1 out. 2020.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência**. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1999.

BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Tradução Renato Aguiar. 19ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. Tradução Maria Leticia Ferreira. 1ª ed, 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2019.

JOY, Darrin S. Viet Thanh Nguyen installed as Aerol Arnold Chair of English. **USC Dornsife**. March 8, 2017. Disponível em: <https://dornsife.usc.edu/news/stories/2542/viet-thanh-nguyen-installed-as-aerol-arnold-chair-of-english/#:~:text=Viet%20Thanh%20Nguyen%2C%20professor%20of,of%20English%20at%20a%20Feb>. Acesso em: 2 out. 2020.

MATHIAS, Dionei. A condição de refugiado e o exercício da voz. **Literatura e Autoritarismo (UFSM)**. V. 29, p. 69-80, 2017.



ISSN: 1981-0601  
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 17-11-2020    Aprovado em: 26-01-2021    Publicado em: 31-01-2021  
DOI: <https://doi.org/10.18554/it.v13i2.5078>

MATHIAS, Dionei. Literatura e fluxos migratórios em contextos anglófonos: sobre a gênese discursiva de um campo de pesquisa. **Scripta Uniandrade**. V. 16, p. 225-238, 2018.

NGUYEN, Viet Thanh. Refugees Memories and Asian American Critique. **Positions-east Asia Cultures Critique**. V. 20, p. 911-192. August, 2012.

NGUYEN, Viet Thanh. Just Memory: War and the Ethics of Remembrance. **American Literary History**. V. 25, n. 1, p. 144-163. January, 2013.

NGUYEN, Viet Thanh. **The Refugees**. New York: Grove Atlantic, 2017.

NGUYEN, Viet Thanh. **The Displaced: Refugee Writers on Refugee Lives**. New York: Abrams, 2018.

OATES, Joyce Carol. Refugees in America. **New Yorker**, [s. l.], v. 93, n. 1, p. 93–95, February, 2017. Disponível em: <https://www.newyorker.com/magazine/2017/02/13/refugees-in-america>. Acesso em: 1 out. 2020.

PHAN, Aimee. New Voices in Vietnamese American Literature. **World Literature Today**, [s. l.], v. 90, n. 5, p. 28–32, 2016. DOI 10.7588/worllitetoda.90.5.0028. Disponível em: <http://search-ebshost-com.ez47.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=117656721&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 1 out. 2020.